

# Atendimento de alta qualidade

O Incor tem um cunho social e não tem fins lucrativos. Em Brasília, a maior parte dos recursos vem do Congresso Nacional, cerca de R\$ 14 milhões por ano. O restante é originário do SUS, convênios e particulares. O hospital atende pacientes do Centro-Oeste e de outras regiões que antes se deslocavam para São Paulo para fazer tratamento cardiológico.

Localizado no Hospital das Forças Armadas (HFA), o Incor de Brasília começou a ser construído em 2002 e, em fevereiro de 2005, abriu as portas para a população. O gasto com equipamentos e estrutura na montagem do hospital foi de R\$ 100 milhões. O objetivo é oferecer para a população atendimento de alta qualidade tecnológica.

De fevereiro de 2005 a setembro de 2006, o Incor de Brasília realizou mais de 820 cirurgias, 18 mil consultas, 1.800 marcapassos e eletrocirurgia, 2.600 cateterismos e angioplastia e 4.700 ressonância e tomografia. De acordo com Milton Pacífico, o hospital teria estrutura para atender 40% a mais do que atende hoje. "Faltam recursos para a máquina funcionar 100%", declarou o superintendente. Diariamente, são feitas três cirurgias, quando poderiam ser feitas seis, exemplifica ele.

## ■ Capacidade

A capacidade anual do Incor-DF é para atender 96 mil pacientes, realizar 6 mil cate-



■ DESDE FEVEREIRO DO ANO PASSADO, INCOR DE BRASÍLIA REALIZOU 820 CIRURGIAS E 18 MIL CONSULTAS

terismos, 1.400 cirurgias e 700 marcapassos. No programa de Pediatria, a capacidade atinge 480 cirurgias, 2.500 consultas ambulatoriais, 2.000 atendimentos na emergência e 300 cateterismos por ano. A Unidade de Internação tem 35 apartamentos e capacidade de 70 leitos; e a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dispõe de 31 leitos, para atendimento de pacientes adultos, pediátricos e neonatais.

Os gastos do hospital são altos para manter a qualidade. Dois aparelhos para fazer o cateterismo custaram US\$ 800 mil

cada um. Boa parte dos pacientes tem de ficar no hospital alguns dias, na UTI, que tem um custo de R\$ 800 a diária. Uma consulta, por exemplo, custa para um paciente particular R\$ 200, enquanto o SUS repassa apenas R\$ 3 e os convênios em torno de R\$ 40. "Em procedimentos cirúrgicos, tem materiais que não estão na lista do SUS, mas que o médico não fica pensando nisso e utiliza. Depois, ninguém reembolsa", revela Adriano Caixeta.

Além de agregar assistência cardíaca de alta complexidade à

população, o Incor-DF também pretende reiterar sua condição de centro de ensino e pesquisa em cardiologia. Com a suspensão das residências em cardiologia no Hospital de Base do DF, é o único que recebe os alunos, sendo quatro vagas anuais.

Outro orgulho do hospital é ter realizado, há um mês, o primeiro procedimento de célula-tronco no DF. "E tivemos sucesso", comemora Caixeta. O Incor-DF é ainda o único no DF credenciado para transplante de coração. "Só faltam os doadores", diz o médico.

## ■ O INCOR-DF EM NÚMEROS

■ Foram investidos R\$ 100 milhões para construção do hospital em Brasília, gastos com infra-estrutura e aquisição de equipamentos de tecnologia de ponta.

■ A receita mensal do hospital é de aproximadamente R\$ 1,4 milhão, enquanto o gasto é de R\$ 2,2 milhões.

■ Desde seu funcionamento, a partir de fevereiro de 2005, o instituto acumula um déficit de R\$ 30 milhões

■ O quadro de funcionários, entre administrativo e da saúde, é de 560 pessoas, sendo 70 só médicos.

■ Do total de atendimentos, 82% são do SUS e 18% de convênios privados e particulares.

■ A Unidade de Internação tem 35 apartamentos e capacidade de 70 leitos. Já a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) conta com 31 leitos para atendimento de pacientes adultos, pediátricos e neonatais.

■ De fevereiro de 2005 a setembro de 2006, foram realizadas mais de 820 cirurgias, 18 mil consultas, 1.800 marcapassos e eletrocirurgia, 2.600

cateterismos e angioplastias e 4.700 ressonâncias e tomografias. No entanto, a estrutura permite um aumento em torno de 40% nesses atendimentos.

■ Em seu Programa de Pediatria, o Incor tem capacidade para realizar 480 cirurgias, 25.000 consultas ambulatoriais, 2.000 atendimentos de emergência e 3.000 cateterismos por ano.

■ Uma consulta custa para um paciente particular R\$ 200, enquanto o SUS repassa apenas R\$ 3 e os convênios em torno de R\$ 40.